ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1683

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A RAINHA Maria da Romania, acompanhada da princesa Ileana, parte, no dia 12 de Outubro, de Cherburgo, a bordo do *Leviathan*, para os Estados Unidos.

O presidente Coolidge convidou-a a hospedar-se na sua residencia de Casa Branca, enquanto permanecer em Washington.

Os governadores de Nova York, Pensylvania, Rhode Island, Ohio, Oklahoma, Arkansas, Montana, Colorado, Arizona, Alabama, bem como os *mayors* de Filadelfia, Baltimore, Detroit, Cleveland, Pittsburg, Chicago, Indianopolis, Kansais City, Los Angeles, Seattle e outras cidades lhe dirigiram convites individuais.

* * *

OS pescadores espanhois continuam a pescar nas nossas aguas algarvias. Apanham o peixe miudo, dificultando assim o repovoamento dos fundos. Alguns pescadores portugueses imitam-nos, na obra destruidora. Bem sabemos que a fiscaliazção nunca poderá ser tão completa que evite todos os abusos desta especie. Podia, porém, ser mais eficaz...

Se a tempo e horas se não defender a sardinha destas criminosas incursões, perder-se-ha a nossa maior riqueza piscatoria.

* * *

ESTÃO em moda os tufões e os tremores de terra. A natureza espalha catastrofes com mão prodiga.

As vitimas são aos milhares e os prejuizos incalculaveis. Vem a proposito citar esta recomendação de Herodoto:

—"Nunca te reputes tão feliz que não admitas a possibilidade de te arrependeres de seres credulo nos beneficios da Fortuna„.

* * *

EM homenagem ao ilustre arquelogo que foi Giacomo Boni, o municipio romano vai reconstruir o templo de Vesta, no Forum.

A deusa da Puresa e do Fogo Sagrado, ressuscitada por curiosidade e simpatia artistica, corre perigo de morrer de tedio, sem uma prece sincera ou um hino em torno dela.

* * *

UM professor escreve-nos que lembremos ao sr. ministro da Instrução a conveniencia de não fazer publicar, no *Diario do Governo*, a nova reforma do ensino secundario, sem que primeiro ela seja conhecida do publico que a estudará, apontando qualquer imperfeição, se fôr caso disso.

* * *

NOS dias 18, 19 e 20 de outubro realiza-se em Viena d'Austria o Congresso das Uniões Intelectuais, no qual Portugal vai ter uma luzida representação.

* * *

AO contrario do que se propalava, este ano haverá opera em S. Carlos, inaugurando-se a epoca nos principios de dezembro e com uma excelente companhia.

A batalha DO TRIGO

A agricultura nacional tem pesadas responsabilidades, perante a nação —sobretudo nesta hora dificil em que ela exige de todos nós privações e sacrificios.

Ha muitos, muitissimos anos que se diz que Portugal é um país essencialmente agricola...

Coma se justifica esta afirmação?

As nossas importações para alimentação são enormes: cereais, arroz, batata, gados, etc., que deviamos produzir em condições de abastecer os mercados acusam um *deficit* crescidissimo. Isto significa que se amanhã, por caso de força maior, houvessemos de bastar-nos a nós proprios, teriamos que definhar, senão morrer de fome.

Dois terços do ouro que enviamos para o estrangeiro é para pagar trigo e carvão.

Como se exploram as nossas minas? Quantas são improdutivas? Qual o seu rendimento? Em que proporção pode este ser aumentado? Quando é que as nossas quedas de agua poderão ser um factor apreciavel na industria, na iluminação e na viação?

No dia em que os portugueses compreenderem que o seu futuro depende unicamente do esforço criador do seu braço e do seu cerebro, as revoluções estarão desacreditadas.

A estrondosa guerra de palavras, a encobrir miseria mental e moral, vai-nos conduzindo para o nada...

Chegariamos a um dia em que os nossos campos ficariam desertos e estereis, se porventura a retorica nacional continuasse a atiçar discordias, em vez de promover simpatias. Povo que não tem o seu pão garantido nunca pode ser livre. De que vale ter uma Constituição arvorada em garantia dos direitos individuais, quando os celeiros se acham vasios?

Na Italia, para resolver o mesmo problema, a voz poderosa de Mussolini abriu a *batalha do trigo*.

Os derrotistas gritaram:

—Então o solo tambem vai ser submetido á ditadura?

O Comité permanente do Trigo denominou-se o *estado maior* da campanha. Foi necessario lutar contra rotinas e vicios inveterados, más vontades ou vontades inconsistentes, oposições surdas e guerras manifestas...

O duce triunfou: em 1925 a produção subiu de 47.109.000 quintais—a média de 1915-1924—para 66.000.000. A colheita por hectare duplicou-se e algumas vezes triplicou-se.

Como se obteve tal resultado?

Primeiro que tudo, interessando a lavoura no exito da *batalha do trigo*: cada qual entendeu que o seu dever era trabalhar para o bem comum.

Selecionaram-se sementes, fez-se uso dos adubos em larga escala, empregaram-se novos e abundantes maquinismos e utensilios e, principalmente, ouviu-se a palavra autorizada dos agronomos.

A superficie cultivada não se alargou, mas extraiu-se dela uma riqueza muito superior: a espiga de sete e oito sementes passou a doze e catorze.

Porque não ha de em Portugal aproveitar-se este exemplo?

A nossa agricultura anda sempre a mendigar favores e protecção junto dos governos.

E' chegada a hora de ela entrar dentro da sua verdadeira função, regenerando-se de velhos erros.

O ministerio da Agricultura tem obrigação de romper o movimento patriotico, lançando e aproveitando iniciativas, a fim de que, entre nós, a *batalha do trigo* seja ganha com honra e proveito.

Unam-se os homens que têm que perder contra o verbalismo ôco dos que tudo esperam do acaso e das providenciais chuvas de maná.

Quebrem o seu torpor as associações de classe, os sindicatos, as escolas e as publicações que versam os assuntos agricolas!

Somos dos povos da Europa que comem o pior pão e o mais caro!

Desde que nos decidamos a ter razão contra o sistema acomodaticio de comprar aos outros o que poderiamos produzir na nossa propria terra, a vitoria será certa.

A nossa agricultura, sob pena de condenar-se a uma vida mesquinha, deve-nos o pão — condição indispensavel para o desenvolvimento da raça e do seu espirito de liberdade.

Os governos, auxiliando-a para que ela cumpra a sua missão, elevam a politica á categoria de mandato redentor.

José dos Campos

O INDUSTRIAL americano Henry Ford, após uma serie de experiencias felizes, vai reduzir a semana de trabalho, nas suas fabricas, a cinco dias, o dia de trabalho a oito horas e o salario minimo a cinco "dollars„.

O descanso do sabado e do domingo permite que o operario restaure as suas forças, podendo depois tornar mais produtivo o seu esforço.

Ford que fabrica automoveis aos milhares—ao alcance das bolsas modestas —tem concorrido fortemente para acelerar o movimento dos negocios e das ambições.

Desde que alivia a labuta dos seus operarios, sem lhes diminuir o rendimento, ele cria novos clientes para as suas marcas e afirma-se bom cristão.

* * *

ORGANIZADO pela colonia algarvia, em homenagem á distinta cantora Corina Freire, realiza-se hoje, no Casino Internacional do Monte-Estoril, pelas 22 horas, um interessante concurso, em que gentilmente tomam parte o ilustre maestro Francisco de Lacerda e o distinto pianista José Novais.

Um dos numeros mais sensacionais são as "Trovas do povo — para o povo„ que o maestro Francisco de Lacerda tocará, cantando a ilustre artista Corina Freire.

* * *

NO Casino Internacional, do Monte Estoril, realiza-se hoje, ás 10 horas da noite, um concerto organisado pela colonia algarvia, em homenagem a Corina Freire, com o gracioso concurso do ilustre maestro Francisco de Lacerda e do distinto pianista José Novaes.

O programa é de molde a Corina Freire ter um grande exito—uma noite de bem merecido triunfo.

* * *

FOI hoje posto á venda o n.º 21 do interessante semanario humoristico *Sempre fixe*, brilhantemente dirigido pelo nosso querido amigo Pedro Bordalo.

São dignos de nota, neste numero, além das secções habituais, a pagina de Francisco Valença, os versos de Antonio Carneiro e as caricaturas de Stuart Carvalhais, Jorge Barradas, Amarelhe, D. Fuas, Botelho, etc.

* * *

CHEGA-NOS a noticia de que o governo telegrafou hoje para os Açores, autorizando o marechal Gomes da Costa a percorrer todo o Arquipelago.

Até agora ao comandante do 28 de Maio, estava fixada a residencia em Angra do Heroismo.

* * *

FOI exonerado do cargo de chefe do gabinete do ministro do Interior o sr. dr. Teixeira de Azevedo e nomeado para o substituir o tenente de marinha sr. Norberto Teixeira Monteiro.

* * *

O "Diario„ de hoje publica um decreto criando uma secção de ensino liceal no Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Florilegio

Bem-pensar

Todo aquele que não manda em si não conseguirá mandar em ninguem.

P. J. Stahl.

A doçura é a grande amiga e a companheira inseparavel da caridade.

S. Francisco de Sales.

E' a profunda ignorancia que inspira o tom dogmatico; todo aquele que não sabe nada crê ensinar aos outros o que ele proprio vem de aprender em si.

La Bruyere.

Quando examinemos a nossa vida deve-se tomar em linha de conta que os instantes que a dominam são aqueles durante os quais se ha realizado alguma coisa com amor.

Drummonal.

Para que qualquer coisa tenha existencia rial é preciso que seja boa e a sua perfeição é a medida da sua realidade.

Leotus Engena.

A experiencia é a demonstração das demonstrações.

Vauvenargues.

Aquele que quere seriamente atingir o fim, pouco se arrisca a perder-se no caminho; a consciencia, de ordinario, fala bem distintamente á pessoa que a quere escutar.

Vinet.

A educação nada pode sem o exemplo!

P. Janet.

O caminho do preceito é longo, o do exemplo é curto.

Seneca.

Quer nós o queiramos quer não, a consciencia promulga em nós, por nós ou contra nós, decretos contra os quais não nos é possivel protestar.

Lamartine.

Não ha virtude que se sirva da falsidade.

Montaigne.

Arranjo de

José Parreira.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, Banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"Durante a guerra" de Eduardo Moreira

transcreve-se o capitulo

"ANIMAIS UTEIS"

Diziamos nós que o sapo, a toupeira, o morcego, o pardal, o ouriço, são uteis aos campos pela quantidade extraordinaria de larvas que consomem.

A peçonha do sapo é uma patranha, o agouro de morcegos e môchos é um medo sem motivo, a rapina do ouriço é uma lenda, e as toupeiras só se tornam nocivas quando em demasia, pois em pequeno numero compensam os estragos pelos beneficios muito maiores. Quando sejam em bando matem-se sem crueldade mas com cuidado, e aproveitem-se-lhe as peles, tornadas riqueza de outra ordem justamente pela quantidade. As toupeiras, excomungadas em 1120 pelo bispo de Laon, estão em via de se reabilitar.

Mas ha outros animais uteis, cujo valor nos campos de Portugal se desconhece: por exemplo, o *louva-a-Deus*. Quem diria que o *louva-a-Deus*, o *religioso*, o *prégador*, ou *adivinho*, pois todos estes nomes se dão em diferentes regiões ao insecto chamado scientificamente *mantis religiosa*, era um sêr tão util á agricultura como realmente é!

Este genero de ortópteros é dotado de faculdades hipnotizadoras e é duma ferocidade extraordinaria, alimentando-se exclusivamente de insectos que caça e devora com ardor notavel. Todos lhe servem, menos a formiga. Todas as lagartas, as aranhas, os saltões, os gafanhotos sobretudo, são magnetizados pelo seu olhar e deglutidos com a voracidade dum abexim. E' justamente quando ele se prepara a fixar a presa e a lançar-lhe os tentaculares membros, que ao povo se sugere a ideia de que está orando, ou louvando ou prégando.

Em varios países onde as lagartas são praga para a horticultura, está-se fomentando a criação da *mantis religiosa;* e entre nós, especialmente no sul onde os gafanhotos por vezes invadem os campos em bandos numerosissimos, bem mereceria atenção essa cultura. Tambem no Douro e Ribatejo, para livrar as vinhas dos seus numerosos inimigos, e por toda a parte enfim.

Animais uteis! Pois se eles são tantos! A sua utilidade está no conhecimento que deles tenhamos, sejam insectos, aves, peixes, grandes e pequenos mamiferos.

Estude-se cada animal em seus costumes e qualidades proprias e, dentre cada genero cuja utilização convém, investigue-se qual a raça que mais util é ao local. Fixe-se depois essa raça, forcem-se as suas caracteristicas necessarias, aperfeiçoem-se as suas qualidades, pela selecção, pelo cruzamento; forneça-se o melhor alimento á abelha, a melhor temperatura ao sirgo; exija-se sómente o trabalho não estiolante aos animais da lavoura, e a lavoura, e a industria, e a nação toda lucrará.

A França tem desde ha muito fixado as raças agrarias no seu local proprio, e cada lavrador instruído *sabe* qual o gado que lhe convém no seu distrito de trabalho. Aqui é tudo empírico, apesar de não nos faltarem zootécnicos extremamente entendidos.

Pois se tudo está por fazer...

Não se sabe a que acudir primeiro...

Animais uteis! Vêde-os na caça da zona florestal; na fauna aquatica das lagôas e riós; no boi, no burro, no cavalo e no mú da zona agricola; na cabra e no carneiro; no pombo-correio dos centros militares; no coelho manso e nos galinaceos das quintas e herdades; no *louva-a-Deus* em terras sujeitas ao gafanhoto; nos insectivoros, por todo o país.

Procuremos todos estudar em nossas terras a vida animal, desde a do insecto á do gado grosso, exterminando sómente os seres que nos são verdadeiramente nocivos; abatendo com critério economico, sem destruír as especies, os que servem á alimentação; não abusando de alimento carneo onde a terra tanto produz de saudaveis vegetais; e desenvolvendo as especies que nos ajudam no exterminio das nocivas e na cultura da terra. Não esquecendo as avezinhas que nos arvoredos constroem os seus ninhos, sagrados para quem fôr inteligente e sensivel ao bem, e nos alegram com seus cantares variados e maviosissimos.

EDUARDO MOREIRA

A explosão de Almada

Na sala do Banco do Hospital de S. José, faleceu esta madrugada o carroceiro Adelino Batalha, ferido na explosão que ontem á tarde se deu numa pedreira em Almada.

Peregrinação a Fátima

100$00

Paragens em Caldas, Alcobaça, Batalha, Ourem, Tomar e Santarem. Bilhetes e informações P. Restauradores, 78, e T. dos Machados, 2-B, 2.° (á Sé).

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luisa Quintela de Brederode, D. Virginia de Abreu Franco (Restelo), D. Maria Simões dos Anjos, D. Alice de Miranda Trigueiros, D. Maria Francisca Saldanha, D. Laura de Noronha (Vagos), D. Maria Carolina de Almeida (Seixo), D. Adalaide Pinto Saraiva Ferrão, D. Amalia Cabral Lobo de Vasconcelos e D. Maria da Gloria Girão de Macedo.

E os srs.:

D. Sebastião Manuel (Atalaya) e D. Castano Henriques de Lencastre (Alcaçovas).

Casamentos

Na igreja do Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, realisou-se o casamento da sr.a D. Maria Carlota Ferreira dos Santos com o sr. Albano Cardoso dos Santos.

A' cerimonia, que se efectuou na capela-mor da referida igreja presidiu o rev. padre Julio Antonio dos Santos, que depois da missa fez aos noivos uma brilhante alocução. Terminada a cerimonia fez a benção do anel.

Serviram de madrinhas da noiva as sr.as D. Felizmina Gomes Lobo e D. Maria da Boa-Morte Correia e de padrinhos do noivo os srs. Jaime Lopes Lobo e José Bento Correia.

Depois da cerimonia realisou-se em casa dos tios da noiva, á rua dr. Pedro Rocha, um fino «lunch», estando numa das salas a «corbeille» da noiva onde se viam lindas e ricas prendas.

Pontos de reunião

No Nacional

Esta noite mais uma elegantissima recita da moda com a fina comedia «Se eu quizesse ...» que ao Nacional tem atraido uma concorrencia muito distinta, especialmente nas noites de quarta-feira, recitas da moda, dedicadas á nossa primeira sociedade. Hoje efectua-se a ultima recita da moda até ao proximo regresso da explendida Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que em meados de Outubro proximo reaparece no Politeama.

Por todos os motivos a noite de hoje vai, decerto, ser muito elegante, pois sabemos já de antemão que estão tomados muitos camarotes e frizas por familias da nossa primeira sociedade.

De viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos e das duas gentis filhinhas da sr.a D. Laura de Abreu Reis Ferreira e do sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, partiu para Paris, donde segue em breve para Inglaterra, o sr. José Nunes dos Santos.

—Com sua esposa regressou de Taboa o sr. dr. Antonio Fontes.

—Seguiu de Santo Amaro de Oeiras para Azeitão o sr. Antonio Soares Franco Junior.

—Partiu para o Estoril o sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge.

—Regressou da Figueira da Foz a Vila Nova de Tazem o sr. Alexandre de Oliveira Baptista.

—Partiu de Entre-os-Rios para Cascais a sr.a D. Alda Guedes Pinto Machado.

Dr. Antonio Mendonça

Retomou já a sua clinica o dr. Antonio Mendonça, distinto especialista de doenças de nariz, garganta e ouvidos.

A favor dos sinistrados do Faial

Estão despertando grande entusiasmo, contando já a respectiva comissão com grandes adesões, as festas que devem ter lugar nos dias 16, 17, 18 e 19 de Outubro proximo, na Rua de S. Bento. O presidente da comissão é o proprietario dos Armazens das Ilhas, sr. Manuel das Neves, e vice-presidente, o sr. José Joaquim Real, comerciante e proprietario da Torrefação de Café, da mesma rua.

A comissão, que se não tem poupado a sacrificios, fez distribuir pelos seus paroquianos 10.000 circulares que têm sido muito bem recebidas.

BARBASOL

A melhor das invenções em productos de toilette

EDIÇÕES DA "Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do «DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.°

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

A REUNIÃO DE GENEBRA

A eleição do Conselho

da Sociedade das Nações

E O MILAGRE da Republica de S. Salvador

Lugares permanentes para as grandes potencias fundadoras. — Lugares provisorios de três anos, para a Polonia, o Chile, a Romenia. — Presença garantida de 2 anos para a Colombia, os Paises Baixos, a China. — Lugares dum ano para a Belgica, a Tchecoslovaquia, o S. Salvador.—Compromisso comovente e quasi unanime para a reegibilidade da Polonia, quando tiver expirado o seu actual mandato de três anos...

Eis o resultado laborioso e oficial das ultimas eleições para o Conselho da Sociedade das Nações.

Nele predomina a Inglaterra com a pluralidade de votos que lhe asseguram os seus dominios; nele predomina a França, graças á sua politica de generosidade e de concordia, graças aos seus pactos com a Servia, a Romenia, a Tchecoslovaquia, a Belgica, a Polonia...

Mas não. Admitamos que não ha — da parte de ninguem — no luzido areopago de Genebra a menor intenção de predominio. Admitamos que na velha cidade de Calvino os homens terão a suprema elegancia moral de evitarem os despeitos, os falsos prestigios, as rivalidades, as emulações funestas.

Maravilhosamente o dizia ha dias, na vespera da entrada da Alemanha na Assembléa, o sr. Briand com o seu profundo e comovedor bom senso:

— Evitemos todas as aparencias de sucesso! E' preciso que ninguem faça em Genebra uma politica de prestigio individual!

E — regeitada a melancolica retirada da Espanha, confirmado o lamentavel e perseverante afastamento do Brasil — consideremos uma das mais interessantes particularidades do resultado.

Compreende-se que a ressuscitada e romanesca Polonia tenha obtido um lugar que a todos se afigura, na realidade, permanente.

Compreende-se a eleição da Romenia, a dos Paises Baixos, a da gigantesca China apesar da sua dissolução, apesar das suas actuais desordens.

Que a Belgica tenha uma modesta recompensa de toda a sua abnegação e de todos os seus esforços, que a tenha o vigilante e operoso Chile compreende-se.

Mas ninguem poude, ás primeiras noticias, compreender em França o inesperado caso da eleição de S. Salvador.

As gentes sabiam ha pouco, vagamente, que S. Salvador é uma pequena republica da America Central, não longe do iracundo Mexico—uma republica judiciosa, independente e sem historia.

Mas, subitamente interessadas, depois de terem refrescado a sua geografia, as gentes curiosas da Europa sabem hoje mais.

Averiguaram primeiro que S. Salvador fica entre a Guatemala, as Honduras e o sonoro e pacifico Oceano; que a sua população é dum milhão e quinhentos mil habitantes; que a vida destes é sempre equilibrada, sempre igual, sempre feliz e sem ambições. Apuraram em seguida que a organização politica dessa republica se compõe dum presidente, dum governo e duma só camara de 42 deputados. Apuraram mais que os impostos em S. Salvador são ligeiros, as dividas do Estado desconhecidas, os jornais quasi inocentes.

Depois, a pouco — aprofundando com um crescente interesse as suas informações — as invejosas gentes da Europa souberam ainda que S. Salvador tem na realidade um exercito e uma marinha, mas que esse exercito se compõe de um regimento e essa marinha consiste apenas num cruzador.

Esta incontestavel e paradisiaca superioridade, no momento em que a Europa desejaria sinceramente desarmar, era já propria a estarrecer as gentes, a deixa-las em toda a beatitude de um delicioso sonho.

Mas descobriu-se então que os 42 deputados de S. Salvador pertenciam todos ao mesmo e unico partido, que a Camara funcionava apenas três meses por ano e que o governo — o governo sempre justo desse maravilhoso país — não tinha a recear nem as interpelações espectaculosas, nem os obstrucionismos de alucinar, nem os discursos grandiloquentes...

E eis que S. Salvador é a esta hora universalmente reconhecido e proclamado como o unico lugar da terra onde os homens estão de acordo, como a quasi miraculosa continuação do paraiso terrestre.

E assim as benções de todas as mães e as esperanças de todos os apostolos hoje se dirigem, comovidamente, para essa pequena Republica d'além dos mares, para esse país prodigioso, tão abençoado, tão perfeito e quasi tão inverosimil como se tivesse saido do cerebro de um utopista que pudesse organizar Estados... ou que soubesse escrever romances.

* * *

Como extranhar então que a maravilhosa e infante Republica de S. Salvador fosse agora eleita para o Conselho Supremo da Sociedade das Nações?

Essa eleição impunha-se como uma justa recompensa á puresa dos seus costumes, ás suas perfeições, a todas as suas virtudes.

A Alemanha, a França, a Inglaterra procuram laboriosamente, por entre as alucinantes ruinas do passado, um futuro de equilibrio, de concordia, de paz...

E a eleição de S. Salvador é assim uma comovida homenagem — a homenagem dos Estados que quereriam iguala-la; a homenagem dos homens que desejariam introduzir, generalizar, estabelecer definitivamente na Europa essa concordia tão perfeita, essa harmonia tão incomparavel, essas virtudes quasi tão inverosimeis da pequena Republica da America Central.

Simplesmente eu não sei se esse prodigioso resultado seria possivel na Europa...

Não sei se ele seria realizavel em França, não sei principalmente se o seria em Portugal...

Pois quê! Uma Republica composta exclusivamente de republicanos... Um partido unico—que ha de ser, evidentemente, um partido do justo meio—ignorando por igual os extremismos desvairados e as reacções ferozes... Um unico e bemfazejo cruzador, incapaz de bombardear cidades... Um exercito minusculo e disciplinado incapaz de promover revoltas... Uma opinião publica equilibrada, serena e satisfeita com o governo... E—ó inverosimilhança, o milagre supremo das Americas!—um parlamento sem interpelações bombasticas...

Mas... como alimentar os boatos?

Como discutir pelas ante-camaras dos ministerios, como intrigar pelas mesas dos cafés?

Como viver sem os escandalos da politica, sem denegrir a reputação dos adversarios, sem os caluniar um pouco?

Como passar o tempo sem conspirar?

Evidentemente, o milagre de S. Salvador não é possivel entre nós... Os portugueses morreriam de tédio a dentro duma tal republica.

E contudo...

E contudo imaginemos por um momento — apenas por um momento de desafectado bom humor — que os nossos comunistas se decidiam a ir viver em Moscow, que os nossos fascistas iam comparticipar da estonteadora felicidade que a cornucopia do sr. Mussolini esparge por sobre a Italia, que os nossos realistas se mudavam para Espanha, que os nossos anti-clericais se faziam de vela até ao Mexico e os mais insatisfeitos dos nossos clericais até á uberrima Argentina... —

A situação do país tornar-se-hia então ideal; a sua rapida pacificação, a sua imprevista concordia, as suas virtudes ressuscitadas assombrariam a Europa; e o velho Portugal, no subito deslumbramento das nações felizes, receberia então em Genebra — como as recebeu agora a judiciosa republica de S. Salvador — as rendidas homenagens de todos os povos da terra.

Chagas Franco

ABSOLUTA SERIEDADE

Nada de confusões* — *ACONSELHAMOS

A QUE VISITEM a secção especial de vendas a prestações nos **GRANDES ARMAZENS DE LANIFICIOS,** Nacionais e Estrangeiros.

VENDEM tazendas a metro, fatos, sobretudos, gabardines, etc.

COMPRAR A PRESTAÇOES EQUIVALE COMPRAR A DINHEIRO.

Preços da tabrica. No vosso proprio interesse, impõe-se uma visita aqueles ARMAZENS na

Praça dos Restauradores, 13, 1.°, Dto. *(Por cima do Cabeleireiro)*

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. N., nc—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**

Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**

Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**

Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**

Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**

D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**

Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**

Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**

Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**

Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**

Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**

D. da boca e dentes — Protese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**

Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**

D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**

Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 5 h.

Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.

Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.

Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.

Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.

Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 1 h.

Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.

Doenças das senhoras — **Dr. Emilio Paiva** — 2 h.

Doenças das creanças — **Dr. Filipe Manso** — 12 h.

Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.

Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.

Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.

Raios X — **Dr. Aleu Saldanha** — 4 h.

Analises clinicas — **D. Gabriela Beato** — 4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

BARBASOL

A melhor das invenções em productos de toilette

BARBASOL

A melhor das invenções em productos de toilette

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 — Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º — Telef. C. 1633

A Cidade

«111» «ONE ELEVEN» CIGARETTES
os melhores e mais baratos

Chá das cinco

Três simbolos

Logroño, Valladolid, Barcelona.

Estas três cidades, que venho de percorrer, e que nada têm de comum, sugerem-me tres simbolos de politicos, três "specimens" da desterrada fauna espanhola.

Logroño simboliza, com Sagásta, aquele passado longinquo que foi ponte para os desterrados processos. A chamada politica liberal de Sagásta, continuada por Moret e Canaleja e feita de transigencias, pactuando e claudicando, tornou possivel o tipo de politico modernista, que ora se baniu.

E Logroño, com a estatua de Sagásta petrificado, petrificou-se para toda a especie de progresso, simbolizando um passado longinquo.

Valladolid deteve, ha três anos, a febre de progredir, de que era acelerado termometro o politico modernista Santiago Alba, "recordman" de combinações e negociatas, cuja utilidade pessoal estava na razão inversa da desejada pelo tesouro publico.

E Valladolid jaz no pó do esquecimento do modernista desterrado, um pó que incomoda o forasteiro, como se o convidasse a reflectir no efemero das glorias politicas.

Em Barcelona continua vivendo a alma pratica de Cambó, o mais suportavel dos politicos porque, ao contrario de Alba, a utilidade pessoal dos seus empreendimentos corre parelhas com a que aporta á rés-publica.

Que importa que se enriqueça com a solução electrica do problema ferroviario asturiano, com o aproveitamento de quedas dagua e com a exposição de Barcelona?

Que importa, se com ele se enriquece Espanha, melhorada e beneficiada?

E, por ser dos três simbolos politicos o mais suportavel e coerente com os ares que sopram, tem Cambó, em Barcelona, cidade moderna e florescente, o simbolo justo da sua actividade e psicologia.

Rogerio Pérez.

DESASTRE de aviação

Esta manhã, um avião *Caudron*, tripulado pelo capitão-aviador sr. Olimpio Pires Ferreira Chaves e por sua irmã, teve uma *panne* que provocou uma aterragem forçada fóra da pista de Alverca.

Os tripulantes nada sofreram, tendo o *Caudron* partido o trem de aterragem.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	94$75	94$75
s[Madrid	—	2$98
s[Paris	—	$55
s[Suissa	—	3$78,5
s[Bruxelas	—	$53
s[Nova-York	—	19$58
s[Amsterdam	—	7$85
s[Italia	—	$76
s[Brasil	—	3$00
s[Praga	—	$58
s[Suecia	—	5$24
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	578$00
» Externas 1.ª serie	631$00
Acções do Banco de Portugal	799$00
» do Banco Lisboa & Açores	431$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A OBRA DO GOVERNO

O ministro da Justiça devia fazer uma reforma total do nosso Codigo de Processo

A reforma do Codigo do Processo Civil, encarada sob certos pontos de vista, merece, na realidade, alguns reparos.

Não se compreende muito bem que os codigos, que são a expressão juridica de uma epoca, sejam submetidos, como entre nós sucede, a alterações fragmentarias e periodicas. O pensamento reformador das leis é uno e indivisivel. Isolar só em determinadas disposições os principios do nosso direito, é promover o desequilibrio do maquinismo judiciario e, portanto, avariar e reduzir a produção dos tribunais. Era preferivel que o dr. Manuel Rodrigues deixasse atingir as ultimas consequencias da sua grande capacidade de trabalho e da sua excepcional cultura de professor de Direito, organizando a reforma total do Codigo do Processo, em conformidade com as possibilidades profissionais da magistratura portuguesa. Para tanto, deveria egualmente proceder-se á reforma do estudo do direito nas respectivas faculdades, do acesso á magistratura, da reforma judiciaria e da modificação radical da situação material dos magistrados.

Só estas reformas simultaneas constituiriam o bloco invencivel que a maré politica jamais subverteria.

Só num momento como este essa obra seria facilmente realizavel, visto o poder executivo poder colher directamente nas Universidades e em todos os centros de cultura juridica os materiais de um grande ressurgimento da administração da Justiça em Portugal.

Depois, complicar a existencia atormentada de 1.178 disposições do Codigo do Processo Civil, sem contar outras disposições dispersas por outros diplomas, com mais 86 artigos inovadores, alguns deles um pouco em desarmonia com uma mentalidade forense criada ha muito, com habitos adquiridos, com uma psicologia profissional criada ao longo das idades, além de outras coisas mais que na pratica de hão de vêr, é não dar á propria obra a força necessária para resistir ao tempo e aos homens.

E' justo reconhecer que a promulgação de certas medidas tendentes á efectivação da independencia do Poder Judicial e a uma melhor selecção dos magistrados, atribuem em todo o caso, uma amplitude enorme á previsão do legislador.

Mas quanto aos principios fundamentais da reforma não ha senão que aplaudi-los.

A aplicação do principio da oralidade na discussão das causas, sem intervenção do juri, impõe á palavra dos advogados uma maior responsabilidade de inteligencia e de cultura.

Só um perfeito conhecimento do processo, dos fundamentos de direito, da produção da prova, só o estudo e a probidade poderão valer aos advogados a maxima atenção do julgador.

O processo de sugestão rasteira aplicado, ordinariamente, á proverbial mediocridade do julgador de facto, será a pouco e pouco abandonado e a oratoria forense resgatar-se-ha do seu velho stigma de inferioridade e de charlatanismo.

A palavra valerá o que valer o raciocinio e o "veredictum" será mais a reparação dum direito ofendido do que a resultante da palavra encantadora dum dentista.

Será mais apurada a selecção profissional e, no fôro, haverá finalmente aquilo a que se poderá chamar o verdadeiro culto da palavra.

Da palavra instrumento de precisão intelectual, produto do exacto conhecimento da lingua e da arte de comunicar ao verbo, instantaneamente, a energia das ideias.

Outro principio consignado na reforma é o contacto directo do julgador com as peças essenciais do processo.

A inquirição das testemunhas, feita pelo juiz, impõe ao magistrado tais normas de elevação e de correcção que, nem sempre, infelizmente, serão respeitadas.

Por outro lado, a aplicação deste principio obrigará os advogados a uma escrupulosa redacção dos articulados, abstendo-se daquelas escrescencias insultuosas e retoricas de que enfermam, vulgarmente, essas peças da literatura forense. A articulação dos factos, metodica, clara, logica, será indispensavel a um bom rendimento da prova testemunhal.

O advogado saberá que cada palavra dos articulados será pesada pelo magistrado como um elemento de inquiração e que as reclamações que houverem de ser feitas, sobre a forma de preguntar, terão sempre por principal fundamento a redacção dos proprios articulados.

E' mais que certo que todas estas disposições reformadoras, que são, na realidade, excelentes, encontrarão, na pratica, escolhos invenciveis, e esta ultima disposição, por exemplo, acabada de comentar, conduz a uma multiplicação de serviços, incompativel, pelo menos em Lisboa, com o numero actual dos magistrados.

Em todo o caso, o principio, além de indicado pela necessidade duma mais rapida administração de justiça, é altamente moralizador. Altera, de certa maneira, a estabelecida evaluação forense.

A chicana que pode inutilizar com uma manobra imprudente o nobre e honrado esforço dum grande profissional e que é constituida, quasi sempre, por uma série de variantes da corrupção judiciaria, deverá perder bastante da sua velha cotação.

E' inegavel, em resumo, a elevação dos principios que orientam a reforma do Codigo do Processo Civil.

Simplesmente é de prever, desde já, a impraticabilidade dalgumas das suas disposições tais como a do n.º 4 do art. 2.º.

Pretende-se, é evidente, que a propositura duma acção seja sempre a stricta consequencia dum direito ofendido ou a ofender, para evitar que se faça dos tribunais uma ameaça contra aquele que, por temperamento, por inferioridade material ou por outra qualquer razão prefere um pessimo acordo a uma optima sentença. Mas não é consignando o principio da infalibilidade previa do julgador que se remedeia o mal.

Quanto ao mais, o esforço do autor da reforma ficará na historia da administração da justiça, como uma obra dos mais nobres intuitos e da mais elevada cultura.

Artur Ribeiro Lopes

BARBASOL
A melhor das invenções em productos de toilette

A ARTE PORTUGUESA

A REACÇÃO nacionalista na musica

Os musicologos portugueses das duas gerações anteriores á nossa, salvas honrosas excepções, entre elas Joaquim de Vasconcelos e Antonio Arroio, de tal modo exageraram o valor de Marcos Portugal e Manuel Casimiro, que a reacção salvadora e restauradora se tornou inevitavel. Essa reacção veio com o despertar das modernas ideias nacionalistas e anti-individualisstas, em Portugal, coincidindo portanto, com a difusão das doutrinas do Integralismo Lusitano. Hoje já ninguem ignora que o maior compositor português é Duarte Lobo — sob os auspicios do jovem compositor e musicologo Ivo Cruz foi até inaugurar uma sala de concertos com esse glorioso nome — todos sabem que o periodo aureo da nossa musica se encontra, não no para nós musicalmente nefasto seculo XIX, mas nos seculos XVI-XVII, e nenhum português que se interesse por musica, deixa de evocar com respeito a pleiade magnifica da Escola de Evora.

Esta designação, como a temos visto empregar em artigos e conferencias, serve para indicar os nossos seis maiores compositores do estilo polifonico: **Manuel Mendes, Duarte Lobo, Manuel Cardoso, Filipe de Magalhães, Lourenço Rebelo** e **Diogo de Melgaço**, e é contra ela que nos vamos insurgir, provando que é errada no que diz respeito a Rebelo e explicando a origem provavel do erro.

Só da aprendizagem de Rebelo nos ocuparemos, os restantes fôram incontestavelmente discipulos da escola de Evora.

Lourenço Rebelo nunca estudou na capital do Atentejo, mas no Seminario ou Colegio dos Reis, em Vila Viçosa, para onde entrou em 1624, da idade de 14 anos, fazendo ao mesmo tempo, como era de uso, serviço como menino de côro na capela do Duque D. Teodosio de Bragança.

Parece, portanto, que Rebelo deveria ser considerado discipulo da escola de Vila Viçosa, onde, como seu irmão Marcos Soares Pereira, foi discipulo de Antonio Pinheiro, o mesmo que mais tarde sucedeu a Manuel Mendes na mestria da Catedral de Evora. Rebelo, porém, logo que se começou a distinguir no Colegio de Vila Viçosá, e ainda muito nóvo, foi chamado ao palacio ducal por D. Teodosio para companheiro de estudos musicais do jovem Duque de Barcelos, o futuro fundador da dinastia de Bragança, e aí recebeu instrução de Roberto Torgh ou Tornar, professor estrangeiro, a quem D. João IV deveu a sua admiravel preparação tecnica de compositor, como diz D. Antonio Caetano de Sousa nas «Provas Genealogicas», Liv. VII, pag. 6:

«Entre estes», — os divertimentos inocentes — «foy o da Musica o a que teve particular inclinação e nella por Mestre a Roberto Tornar, Inglez de nação, discipulo de Geri de Ghersem»...

Vem aqui a proposito notar que D. João IV na «Defensa de la musica moderna» cita a seguir e como exemplo de um mesmo caso, obras do compositor inglês Inglebert Turlur e de Geri de Ghersem, dois compositores conhecidos, ao passo que de Roberto Tornar não ha noticia. Teria Ernesto Vieira razão de afirmar que Roberto Tornar e Inglebert Turlur não eram a mesma pessoa?

Seja como fôr; o que é certo é que Lourenço Rebelo só se póde considerar como discipulo da escola de Vila Viçosa, porisso que aí foi ensinado por Pinheiro e Tornar (?).

Porque se inclui o nome de Lourenço

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

RESTAURANT SEVILHANA
CASA ESPECIAL EM MARISCOS, DOCES D'OVOS, FEIJOADA A' : : : : : BRAZILEIRA : : : : :
Quartas e sabados, no PARQUE MAYER

A Cidade

BRIC-Á-BRAC ESTRELLA
(Antiga Casa Silverio)
ARTE E ANTIGUIDADES
57, C. da Estrella, 63 (Esq. da R. Miguel Lupi)
Reabre ámanhã, quinta-feira, sob a gerencia do seu antigo empregado F. A. CUNHA BORGES com grande exposição de camas, relogios e lustres, etc.

SUBSIDIO EM ATRAZO

O PESSOAL dos hospitais reclama

O pessoal de enfermagem dos hospitais civis vai entregar uma representação ao governo, pedindo o pagamento dos seus vencimentos, na parte que diz respeito a um aumento feito em 1923.

Ouçamos um enfermeiro que muito tem trabalhado em prol da sua classe.

—O que pretende a sua classe?

—Que nos façam justiça. Em 20 de Novembro de 1924, por deliberação ministerial foi concedida equiparação de vencimentos a uma grande parte do pessoal hospitalar de Lisboa e Coimbra, que ficou percebendo vencimentos iguais aos funcionarios de categoria identica nos outros serviços publicos.

—Depois?

—Todas as outras classes, segundo a lei 1452 receberam desde o mês de Janeiro de 1923 as diferenças dos seus respectivos vencimentos.

—E o pessoal de enfermagem?

—Pagaram-lhe apenas de Julho de 1924 em diante, e a outros apenas desde Julho de 1926.

—Mas porque não reclamaram nessa ocasião?

—Estamos fartos de reclamar contra esta injustiça, tendo até aproveitado a ocasião em que estava na pasta das Finanças o sr. dr. Torres Garcia, grande amigo do pessoal de enfermagem. Apesar de muitas promessas, nada conseguiu fazer.

Concretizando:

—E' bom acentuar que o pessoal dos hospitais não reclamou qualquer novo subsidio. Pede apenas que, nos termos da lei, lhes seja paga uma divida em atrazo.

—E são muitos os funcionarios lesados?

—Cêrca de mil.

—A verba em atrazo é muito elevada?

—São cêrca de 1:700 contos.

—E' uma verba importante...

—Somos os primeiros a reconhecer a importancia dessa verba, mas desde que se pagou a todos os funcionarios em geral, não é justo nem humano que se esqueça uma das classes que mais se sacrifica em beneficio do seu semelhante. A lei deve ser igual para todos.

—Quando vão procurar os membros do governo?

—Muito breve. Confiamos não só nos bons desejos dos ministros, como ainda contamos com a sua boa vontade e inteligencia.

UM AUTOMOVEL atropelou uma vendedeira de fruta

Esta tarde, foi atropelada, na rua do Carmo, pelo automovel 1191, guiado pelo pelo "chauffeur„ João de Almeida Junior, uma mulher de nome Aurora Augusta, vendedeira de frutas, moradora na rua General Taborda, 26, que ficou muito maltratada pelo corpo, tendo-se a fruta espalhado pelo chão.

A pobre mulher foi socorrida por varios populares e por policias que a conduziram ao hospital de S. José, onde foi pensada.

Compareceram ali varias colegas que a levaram depois para sua casa.

O "chauffeur„ foi preso.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

DINHEIRO E SELOS

Continuam deficientes os serviços da Casa da Moeda devido á oficina de gravura

De ora em quando os jornais ocupam-se da Casa da Moeda. São sindicancias, são questões, são dissidencias.

Um mundo de rivalidades que redundam, necessariamente, em desprestigio do estabelecimento.

Assim é que a Casa da Moeda ha quinze ou dezaseis anos vem decaindo á sombra de direcções sucessivas.

Isto mesmo nos dizia hoje o sr. Domingos Alberto dos Reis, chefe da oficina de gravura e um tecnico dos mais distintos do nosso meio.

—Infelizmente assim é. Em vez de melhorarmos, pioramos. E este periodo tão largo que poderia ter sido aproveitado eficazmente serviu apenas para desorganizar serviços, para dispersar actividades, para anular vontades.

"Falo pela oficina que está a meu cargo. Considero-a o coração mesmo desta instituição. Sem oficina de gravura montada em termos nada se consegue. Ora a verdade é que o primeiro cuidado das pessoas que para aqui vieram administrar e dirigir foi o de escangalhar a oficina de gravura.

— Não existe já a oficina?

— Existe. Tem ao seu serviço três empregados. Tentaram fazer dos gravadores burocratas. De aí o erro. Erro fundamental, erro sem remedio ainda hoje. Fizeram-nos entrar a hora certa e sair a hora certa. Tiraram-lhe a iniciativa, aniquilaram o valor artistico.

— Mas antigamente não era assim?

— Não senhor. O gravador trabalhava as horas que tinha por necessarias e convenientes. Criava-se o incentivo. Existia uma escola de profissão. Era da propria Casa da Moeda, dos seus aprendizes, dos seus filhos, que saiam os tecnicos, os competentes, os capazes. Passaram assim gerações de gravadores que honraram o nome da sua escola.

— Porque alteraram esse processo de trabalhar?

—Conveniencias de varia ordem. Despeitos algumas vezes, vaidades muitas outras. Com a desorganisação da gravura veiu a desorganização de todos os serviços que afinal da gravura, directa ou indirectamente, dependem.

Foi enumerando:

—Pela Casa da Moeda têm passado, depois de 1910, sucessivamente, os directores Santos Lucas, Schiapa de Azevedo, Costa Pereira e Lucio de Azevedo. Nunca para este mal se decretou remedio. Ao contrario, agravou-se o mal. No tempo deste ultimo director, então, foi uma verdadeira desgraça, uma calamidade.

"Antes de mais nada o que é necessario é organizar, reorganizar a oficina de gravura. E' essa a base de todo o trabalho serio de renovação deste importante estabelecimento do Estado.

* * *

Quanto a amoedação:

—Compreende que é muito dificil pronunciar-me sobre o assunto. Está-se amoedando. O trabalho que se tem produzido nos ultimos dias é apreciavel. Com as actuais condições de laboração não é possivel fazer mais.

—As novas moedas...

—Diz-se que sairão no dia 4 do proximo mês de outubro. De positivo, porém, nada se sabe.

—E os novos selos?

—Não sei se serão feitos na Casa da Moeda. Ninguem o sabe ainda. Sabe-se que andam em Lisboa determinados intermediarios e que se diz que a Casa da Moeda não pode produzir os selos necessarios para as exigencias do país.

— O projecto de selo aprovado?...

— Acho-o muito bom. Reune todas as condições.

E ainda neste capitulo:

— Devia-se aproveitar esta oportunidade para renovar as emissões privativas das nossas colonias. Essas emissões constituiam, e podem voltar a constituir, uma importante fonte de receita para o estado.

A terminar:

— A Casa da Moeda tem que trabalhar de maneira a evitar falsificações. Tem-se falsificado tudo: selos, moedas, cedulas, impressos. Tudo.

Ha que parar nesta marcha que ameaça conduzir uma instituição de tal importancia para o caminho do descredito.

Mas acentuou: para tudo isso ha que fazer na Casa da Moeda uma oficina de gravura.

O director da P. I. C.

Assumiu hoje a direcção da P. I. C., o sr. dr. João Eloy, que recebeu os representantes dos jornais que fazem serviço permanente no governo civil, a quem declarou que toda a imprensa pode contar com ele para o que fôr necessario.

BARBASOL
A melhor das invenções em productos de toilette

Para os nossos pobres

Para comemorar o terceiro aniversario da fundação da "Cave dos trinta amigos„, que passa no dia 1 de Outubro, recebemos do presidente da direcção, o sr. José Ferreira da Costa, a quantia de 40$00.

A "Cave„ celebra uma serie de festas que terminam, no dia 5 de Outubro, com um almoço de confraternização. No dia 2, realiza-se o campeonato da laranjinha para disputa de uma artistica taça de prata, oferta de um dos socios.

O bodo aos pobres terá lugar, no dia 3 de Outubro.

Pelos teatros

Casimiro Tristão

Com a explendida peça «Duas Causas», do repertorio do actor Alves da Cunha, seguida dum acto de variedades, realiza-se amanhã, no teatro Joaquim de Almeida, uma recita de homenagem

CASIMIRO TRISTÃO

ao distinto actor Casimiro Tristão, em que tomam parte, além de Alves da Cunha e de Berta de Bivar, os distintos artistas Henrique de Albuquerque, Maria Isabel, Carlos de Oliveira, Adelina Fernandes, Geraldos, Mariana Figueiredo, Alves da Silva, José Monteiro, Antonio Mouchet, Vieira Marques e maestro Del-Negro. O programa é dos mais interessantes e variados.

Stichini-Azevedo

Termina amanhã a sua temporada, no Nacional, a Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, os ilustres artistas que, com Raul de Carvalho e outros, tão nobremente souberam erguer aquela casa de espectaculos ao nivel que merecia. No dia 1, a referida companhia segue em «tournée» por algumas das principais terras do país, percorrendo o seguinte itenerario: 1 e 2, Leiria; 3 a 5, Figueira da Foz; 6 a 8, Coimbra; 9 a 12, Povoa do Varzim; 13 a 15, Braga; 16 a 18, Aveiro; 19 e 20, Figueira da Foz; 21 a 24, Santarem; 25 a 28, Setubal; 29 a 31, Evora. Nos primeiros dias de Novembro estreia no Politeama.

Atraz do reposteiro

A bordo do «Hubet», chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, que fizéram a primeira epoca do Republica, do Rio de Janeiro, com a actriz Laura Costa. Zulmira Miranda, que fez parte deste agrupamento chega depois de ámanhã, no «Asturias».

—Conforme previramos, apenas um concorrente apareceu a disputar o teatro Nacional—o actor Alves da Cunha, que apresentou já o seu elenco e repertorio. A comissão, composta pelos srs. Gustavo de Sequeira, Vasco de Mendonça Alves e Nogueira de Brito, vai agora dar o seu parecer sobre a proposta apresentada.

—Chegaram a Lisboa os escritores portuenses Abreu e Sousa e Ascenção Barbosa, que são, com José Galhardo, autores da nova revista do Variedades, «Saricoté», a cujos ultimos ensaios vêm assistir.

—O actor José Climaco, empresario do Eden-Teatro pediu aos seus amigos para desistirem da ceia que tencionavam oferecer-lhe, a qual, por este motivo, já não se realiza. Estavam já inscritos cêrca de 100 convivas.

—A nova revista do Maria Vitoria, «Pistotira», deve subir á scena na primeira quinzena do proximo mês, estando a trabalhar-se, activamente, na sua montagem e no seu guarda-roupa.

—A actriz-cantora Alice Pancada canta todas as tardes e todas as noites, no Foz, lindissimos trechos portugueses, italianos, franceses e espanhois. Pitusilla, coupletista, faz, alem doutros numeros muito interessantes, o «Charleston» e o «Vaya por ustedes». A coupletista-bailarina Trini Benitez está dando os ultimos espectaculos, sendo todos os numeros do programa acompanhados pela notavel orquestra de «jazz» «Foz Melody Band».

—Termina amanhã a sua temporada de verão, no Ginasio, a companhia Cremilda de Oliveira, que dentro de dias começará os trabalhos de remodelação da mesma para prosseguir no inverno a sua exploração.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Para fazer-se amar loucamente.»
Gymnasio—A's 9,30—«Bombon».
Eden—A' 9 e as 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Parque Mayer

Salão ALHAMBRA

Telef. 3111

TODAS ÁS NOITES

NOTAVEIS NUMEROS DE VARIEDADES

Animação

Alegria Entusiasmo

5 gentilissimas tanguistas 5

PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANT

CEIAS-CONCERTOS

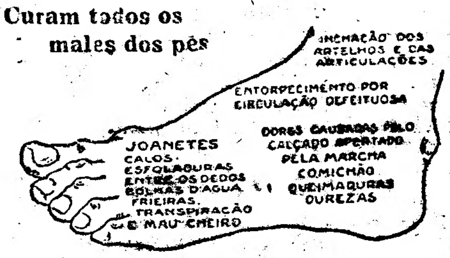
COM

QUINTETO JAZZ-BAND

Concorrencia d'élite

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

COLEGIO PARISIENSE

Para educação de meninas

Rua Mariens Ferrão, 9—Rua S. Sebastião da Pedreira, 26—Lisboa—Telefone N. 2432

Abertura das aulas a 11 de Outubro

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas.

Lecciona-se **instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de dança, gimnastica, desenho, pintura e arte aplicada.**

A Directora—*Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1/2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 13 h.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

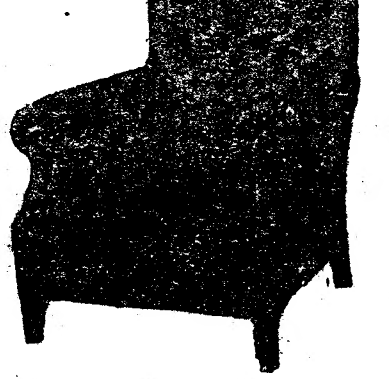
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Leilão de penhores

L. de S. Domingos, n.º 17, 1.º

A 25 de Outubro

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de encerados

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 50 encerados.

Para ser admitido a licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 1.250$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de Setembro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Geraes

Concurso para a compra de carvão americano ou do Ruhr

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr.

As condições do concurso acham-se patentes no Serviço de Armazens Geraes, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de Setembro de 1926.

O engenheiro chefe do serviço de armazens gerais
(a) *Feio Terenas*

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

HOJE **PENULTIMA** *ÁS 9,45*

da peça em 3 actos, de Martinez Sierra, tradução de Vitoriano Braga

Para fazer-se amar loucamente

Extraordinario exito de Ilda Stichini
Unica comédia em scena e o unico teatro de declamação aberto presentemente

---

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE — A's 9 1/2 da noite

Penuttima representação da engraçadissima comédia musicada

O BOMBON

Despedida da Companhia Cremilda d'Oliveira

Bilhetes desde esc. 1$50

EDEN *Tel. N. 3800*

Hoje, em 2 sessões, ás 9 e 11 da noite

A mais sensacional das revistas

Cabaz de Morangos

O mais barato dos teatros

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$50; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; «promenoir», 1$50.

Empreza das Aguas Alcalinas e Medicinaes de Castelo de Vide

S. A. R. L.

Rua do Alecrim, n.º 73

Lisboa

Distribuição de acções

Convidam-se os Ex.^{mos} Accionistas portadores das cautelas da 2.ª emissão de acções desta Empresa a fazerem a sua troca pelos titulos definitivos todos os dias uteis até 30 do corrente das 14 ás 16 horas.

Findo este praso a entrega dos titulos far-se-ha todas as quintas feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926.

O Gerente
L. R. Salles

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminho de Ferro do Estado

Direcção do Minho e Douro

Serviço dos Armazens Gerais

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 1 de Outubro de 1926, ás 14 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, na estação do Porto, se ha de proceder ao concurso publico para o fornecimento de 15.000 quilos de azeite de oliveira clarificado, até cinco graus de acidez.

Para ser admitido como licitante terá cada concorrente de efectuar no cofre da direcção o deposito provisorio de 2.981$25 (Dois mil novecentos oitenta e um escudos e vinte cinco centavos), ou, quando o concorrente resida em Lisboa, na do Sul e Sueste.

Este deposito poderá ser efectuado somente até á vespera do dia designado para o concurso.

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento reforçará o deposito provisorio até perfazer a percentagem de cinco por cento da importancia total da adjudicação; este reforço será feito no cofre da direcção onde houver sido efectuado o deposito provisorio. Os depositos provisorios serão restituidos a todos os concorrentes logo que haja sido feita adjudicação.

As condições da arrematação e o caderno de encargos poderão ser examinados no serviço dos Armazens Gerais na estação do Porto, e em Lisboa na direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em todos os dias uteis, das 11 horas ás 15.

Porto, 28 de Agosto de 1926.

Pelo engenheiro chefe do serviço dos Armazens Gerais

Isildo da Rocha

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Geraes

AVISO

Pelo presente aviso se faz publico que o concurso anunciado para 16 do proximo mês de Outubro é para 100 encerados e não 50, como se indica no anuncio respectivo, sendo o deposito a efectuar na importancia de 2.500$00.

Lisboa, 21 de Setembro de 1926.

O engenheiro chefe do serviço de armazens gerais
(a) *Feio Terenas*

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

ESTRANGEIRO

Inglezas!! e Francezas!! as melhores marcas desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 13

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 29

O Presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré, sancionou a lei que criou em Nichetroy, o Instituto de Economia Agricola, cujo fim, duma maneira geral, é promover a prosperidade de economia rural e o desenvolvimento da lavoura, pelo fomento da actividade agricola em relação aos seus principais produtos. O novo organismo exercerá a sua acção por meio de emprestimos, estatisticas, propaganda, cadastro imobiliario, etc. — (A.)

Sabado, realiza-se o combate de «box» entre Anibal Fernandes e Tobias Viana. No dia 9 de Outubro, defrontar-se-hão, em S. Paulo, José Santa e o argentino Isla. — (A.)

A policia está tomando medidas inergicas contra os toximanos, perseguindo os vendedores de estupefacientes. — (A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 29

Segundo as ultimas informações de Vera Cruz, são muito elevados os prejuizos causados pelo furacão que assolou esta cidade, mas nada se póde ainda avaliar em consequencia da interrupção das comunicações. — (H.)

VERA CRUZ, 29

Um furacão causou importantes estragos nesta cidade, fazendo naufragar muitos barcos; no entanto, parece haver poucas vitimas. — (H.)

NOVA YORK, 29

A *Chicago Tribune* anuncia o proximo noivado do principe de Galles com a Infanta de Espanha D. Beatriz.—(H.)

Estão-se realizando negociações entre o ministro do Comercio e Industria do Mexico e um grupo de banqueiros norte-americanos para a emissão dum emprestimo deitinado á construção dos caminhos de ferro do Mexico a Tuxpam e de Tuxpam a Saltelle. — (A.)

Da Italia

ROMA, 29

O sr. Mussolini conferenciou com o ministro das Finanças, Conde Volpi, tendo constatado o completo sucesso das providencias tomadas para a revalorização da lira, o que demonstra perfeitamente a opt'ma situação financeira de Italia. — (H.)

TRIESTE, 29

Violentos temporais têm assolado as regiões de Friulana e Giulia, dando lugar a grandes inundações. — (H.)

CRONICAS DE VIAGEM

O que dizem ao Diario de Lisbôa

um operario, um camponês e uma mulher do povo

da Russia Vermelha

MOSCOW—Setembro de 1926.— Pedi ao meu guia, belo rapaz, amavel, fumador de quarenta meios cigarros á hora, diplomata e comunista por conveniencia, que me puzesse em frente de um operario russo, só, escrevendo em russo as perguntas que eu ditei, e que foram:—E' operario? O que faz? E' feliz? O regimen dos "soviets„ preenche as suas aspirações de trabalhador? Escritas em russo, por uma gentil dactilo da Agencia Derutra, as perguntas, metias no bolso e hoje ao sair do comboio, em que durmo, abandonei a excursão em automovel e a pé, segui pela longa rua, que liga a Praça da Revolução á "gare„ do Norte. Manhã de sól, sete e meia. Na rua ha movimento: automoveis, carroças carregadas de hortaliças, longas cenouras, flores vivas, de um amarelo de lume, dum vermelho de sangue, dum roxo, de agonia de tardes de outono.

Uma grande fabrica de laminação de vidro.

A' porta, centenas de operarios: mal vestidos, barbas crescidas, olhar vago, no rosto a noite mal dormida impressa como ferrete, nos labios a espuma de abuso de "l'eau de vie„, a aguardente russa.

Abordo um homem, que aparenta ter cincoenta e tantos anos, alto, magro, olhos azuis, cabelo de louro sujo: os meus conhecimentos da lingua russa, permitem fazer a auto-apresentação: sou estrangeiro, jornalista, vivo longe, em Portugal, preciso da resposta a isto, e apresento o papel. Confesso que só então medi o perigo, quasi que era um espião da vida russa:

Um longo sorriso do homem pôz-me á vontade, ofereci um cigarro, ageitei a minha gôrra espanhola e esperei; então o homem escreveu numa letra incerta e má: chamo-me I. M., tenho 47 anos, sou entalhador de chapas de vidro, tenho mulher e seis filhos, ganho 25 rublos por semana. Não sou feliz; sinto-me velho, préguei sempre o comunismo, que, em teoria é belo, mas que foi estragado pelos individualistas da minha terra.

A Russia, pais sofredor, da vontade dos principes, ficou arrazada com a guerra, produto ignobil dos burgueses, de todo o mundo.

Veiu a fome, a peste e todos enlouquecidos, cheios de pó e sangue, ouvimos o rugir da revolução, como o grito de redenção.

Os "soviets„ são o regime do valor do trabalho, chegou a nossa hora; temos regalias, governamos, mas não temos trabalho, que nos garanta a vida, e ha muita fome...

Tocou dentro da fabrica uma sineta: o meu guia aproxima-se, traduz em francês, e o operario, queima o papel, que escrevera e foi-se, levando-me mais dois cigarros; apertou-me a mão, chamei-lhe "camarada„, e o seu olhar azul, frio, parecia-me dizer:—"lê, nas cinzas do papel que queimei, o que eu não te disse...„

* * *

No mercado de hortaliças, flôres e frutas de Moscou (praça da revolução); ha carros parados onde estão as mercadorias, ha centenas de pessoas, que compram generos.

Uma mulher alta, forte, feia, seios enormes, de blusa cinzenta, saia preta, na cabeça um lenço amarelo-escuro.

Trás na mão uma mala de palha, na outra uma nota de cinco rublos: é esta, pensei, e avanço com o papel.

Não sabe lêr, o guia fala-lhe, e ela apontando-me, com desconfiança, olha agora os "autobus„ dos excursionistas que contornam a praça.

Sou visto pelos companheiros do meu carro (o 289), e a mulher só diz: viuva de um guarda do palacio de Justiça, só quero uma cousa: que a Russia seja grande, e que a "peste„ que nos assola desde 1917, acabe: já matou bastante!

O guia traduz e eu encolho os ombros; e ele insiste:—não ocultamos o que se sofre, mas exigimos que se não esqueça que o estado actual da Russia é herança do longo, sanguinario e criminoso reinado dos burgueses!

* * *

Quando fui vêr o palacio de Verão dos Tzares, hoje sanatorio para crianças, filhos de operarios, consegui ouvir um camponês:—a maior parte dos "soviets„ é constituida por camponeses—sem nada na cabeça, peito aberto ao campo, olhos pretos e profundos, descalço, blusa preta:

Interpelado, respondeu: a terra que cavo, era de um senhor; hoje a terra é do Estado: antigamente, não era gente, hoje "Voto, tenho direitos, posso ser comissario do meu povoado„.

Não ha chicote no campo; sou meu, vivo para mim... mas a Terra, não era então minha e hoje é do Estado. Contente porquê? A terra não conhecia o senhor dela e não conhece o Estado: "sou eu que a sulco, que a alimento, que lhe falo„: não é minha hoje? Pois um dia o será, e para sempre: "quando eu morrer!„

Herlander Ribeiro

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Guatemala

GUATEMALA, 29

Fôram revestidos de toda a solenidade os funerais do Presidente da Republica. Tendo o sr. Chacon, novo presidente, mantido a confiança ao ministerio. — (H.)

De Cuba

HAVANA, 29

A Sociedade de Construtores americanos propôs ao governo de Havana a construção de varias estradas, cujo orçamento está fixado em cêrca de 50 milhões de dellars. — (H.)

Da França

PARIS, 29

O ministro das Finanças belga veio a Paris informar o sr. Poincaré das medidas que serão tomadas para a revalorização do franco belga.

Parece que o projecto que encara uma acção conjunta para a revalorização das moedas depreciadas não irá por diante, visto a politica financeira francesa não admitir a estabilização sem a revalorização. — (H.)

BOULOGNE, 29

O mar lançou á costa o cadaver do espanhol Latas, que havia tentado a travessia da Mancha sem escolta. — (H.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 29

Diz-se que, depois dum reunião de banqueiros e industriais da Argentina, da Turquia e do Egipto, se assentou na criação dum Banco nesta cidade, com capital daquelas três nações, para fomentar o comercio entre os mesmos países. —(A.)

Pensa-se na construção dum monumento comemorativo da viajem do «Plus Ultra», monumento que consistirá numa coluna e que se levantará na Avenida Beira Mar. — (A.)

De Inglaterra

LONDRES, 29

A Camara dos Comuns aprovou por 196 votos contra 99, a prorrogação por mais um mês da situação de Condições excepcionais em virtude da greve dos mineiros. — (H.)

MANCHESTER, 29

Em vista das dificuldades originadas pela crise mineira, varias fiações de algodão resolveram fechar duas semanas em cada três. Esta decisão afectará cêrca de 120.000 operarios. — (H.)

BARBASOL
A melhor das invenções em productos de toilette

RESTAURANT CENTRAL
Calçada do Carmo, 19 (ao lado do Nacional)
1.º de Outubro inauguração de Almoços e Jantares.
Almoços: Hors-Seuvre 3 pratos, queijo e fruta 10 escudos.
Jantares: Sopa, 3 pratos, queijo, fruta e doce 12 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sertello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

A NOSSA MUSICA

A ARTE dos 6 musicos que pertenceram á escola alentejana

(Continuação da 4.ª pagina)

Rebelo entre os contrapontistas da escola de Evora?

Sem duvida, porque Ernesto Vieira num «lapsus calami» da pag. 82 do 2.º volume do «Dicionario biografico», designou Manuel Mendes mestre de capela da Catedral de Evora, como: «O grande mestre de Lourenço Rebelo, Duarte Logo, Filipo de Magalhães e outros muitos musicos notaveis dos seculos XVI e XVII»... acrescentando que falecera em 1605. A prova da impossibilidade de ter Lourenço Rebelo escutado com Mendes, apresenta-a Vieira a pag. 237 do mesmo volume da sua obra, quando diz que Lourenço Rebelo nasceu em 1610. Como poderia ele ter sido discipulo de quem falecera cinco anos antes!

Fica, portanto, estabelecido, o que aliás já estava provado: que um dos «seis» da «Escola de Evora», não era da escola de Evora, o que, para todo o musicologo consciencioso, será motivo suficiente para abandonar a designação. Quererá isto significar que pelo facto de um deles ser de Vila Viçosa se deva tambem abandonar toda e qualquer designação em conjunto dos seis admiraveis musicos que em si resumem toda a evolução musical portuguesa de seculo e meio da nossa mais bela eflorescencia polifonica vocal? De modo nenhum, e tanto mais que as escolas de Vila Viçosa e Evora trocaram entre si mais de um professor, nenhuma diferença de estilo as separando. Por outro lado, como Vila Viçosa, Evora, Portalegre, e, em geral a provincia do Alentejo se destaca neste periodo com uma incontestavel superioridade em relação ao resto do país, parecia-nos justo substituir a popular denominação de «seis da escola de Evora» pela de «seis da escola alentejana». A fórmula é a melhor maneira de espalhar uma ideia. A trilogia Liberdade, Igualdade e Fraternidade, fez mais pelo triunfo da revolução francesa do que volumes de discursos. Oxalá a nova fórmula proposta para a propaganda do periodo aureo da nossa musica, encontre junto do povo português á procura da sua nação, maior exito do que a famosa trilogia internacionalista.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

As novas moedas

serão postas a circular dentro de poucos dias

Serão postas a circular dentro duma semana as novas moedas de 1$50 de bronze e aluminio e de 10 e 20 centavos em bronze, continuando temporariamente em circulação as cedulas de 10 e 20 centavos.

O conflito academico

Está-se realizando, á hora a que fechamos o nosso jornal, a reunião dos alunos do Instituto Superior do Comercio, na séde da sua associação, para estudar o estado actual do conflito academico.

O tufão de Macau

No ministerio das Colonias não foi ainda recebido qualquer novo telegrama sobre o tufão de Macau.

O cruzador "Republica" garrou, não tendo, porém, sofrido qualquer avaria.

LIMPEZA DA CIDADE

O MERCADO da Ribeira Nova vai ser demolido pelo Municipio?

Esta noticia tem de começar por um lugar comum sediço, destes que todos nós estamos cansados de ouvir no noticiario das gazetas: Lisboa civiliza-se. Os leitores julgarão, de mal habituados que andam, que vamos anunciar-lhe a abertura de mais uma loja de calçado ou de mais um estabelecimento de drogarias, construido algures, segundo os requintados modernos processos de vender barato com ilusões de luxo.

Engano. Trata-se apenas de destruir. A civilização, neste caso, ó toda devastadora.

Toda a gente conhece, como nós, o mercado da Ribeira Nova, que até pelo cheiro se descobre. Vai-se ao Aterro; cheira-se; e aponta-se logo: é ali, naquele armazem de porcarias que fica á esquerda de quem sóbe; barracão imundo em que o povo compra as iguarias de seu consumo.

Pois... o mercado da Ribeira Nova vai ser arrazado qualquer dia, em tradições e tudo, de harmonia com um plano camarario que não é de agora mas que tem de executar-se por imposição da limpeza.

Havia á volta, como ostras agarradas ao casco podre de um barco, uma fileira do locandas que eram a hospedaria de pessoas pobres; gente que andava na gandaia da cidade, pedintes que viviam do dia a dia da esmola, criaturas que resumiam o seu repasto, por falencia de recursos, á miseria de três ou quatro carapaus fritos com môlho de vinho para *rebater*...

Essas desapareceram já. Fôram todas na razzia camararia, indo-se com elas o ultimo reduto da culinaria fragateira. Acabaram-se as caldeiradas com arôma local, acabou-se o peixe frito a saltar na certã, acabou ó aspecto de feira dos bons tempos em que os homens da cidade faziam gala de beber vinho sem perder o equilibrio do espirito.

Que foi feito daquela gente que até á ultima hora se manteve fiel á velha tradição da boemia lisboeta, tornada pelas circunstancias em necessidade de estomagos famintos e em solução de algibeiras desprovidas?

Não se sabe. Desapareceram. Como não lhes chegava o dinheiro para alimentos de maior custo e como não lhes chegava a coragem para lamurias de maior tomo, desapareceram. Andam por aí a esmolar nas ruas, recolheram-se aos subterraneos de Monsanto, fizeram da fome permanente uma obrigação da existencia.

O sr. Joaquim Fereira, barraqueiro que vai em 19 anos tem no mercado seu pousio de negocio; homem a quem se aperta a mão, falou-nos hoje do prejuizo que a limpeza camararia lhe causou e aos da sua igualha:

—Olhe: andam p'r'aí a morrer de fome, coitados... Se manda quem póde... obedece quem deve...

—A sua loja?

—Passei-a para o lado de dentro do mercado, até vêr. Mas já me avisaram de que isto vai tudo razo. Para ajardinarem a rua, puzeram-nos a nós todos a jardinar.

* * *

Caso é que as barracas do peixe frito já lá vão, e o resto do mercado não tardará a segui-las no destino de supressão pura e simples a que a Camara, vai em dois anos, o condenou.

E depois?

Depois, embora á custa da fome e do sacrificio de muitos, sobretudo dos pobres que ali assentam ainda seus arraiais de miseria, Lisboa dará mais um passo no caminho da chamada civilização.

Quem havia de dizer que tempo chegaria em que o progresso havia de tomar para condição primaria de seus avanços esta guerra de morte ao ganha pão da pobreza!

Enfim, se é para bem geral, e se o bem geral não se consegue senão sacrificando os interesses de alguns, que o mercado da Ribeira Nova se arraze; mas agravando o menos possivel a fome tremenda que por aí vai.

Uma reclamação de funcionarios

Os antigos escriturarios da extinta Direcção Geral da Agricultura, que hoje são 3.os oficiais do Ministerio da Agricultura, reclamaram junto do respectivo ministro contra o decreto que lhes cerceia a sua antiguidade garantida pela lei n.º 1.696, em face de funcionarios muito mais modernos que os preteriram na sua promoção em 1918.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

OS CHINESES contra os estrangeiros

XANGAI, 29. — Continúa a campanha xenofoba em toda a China. Em Setchouen, os chineses pediram a expulsão dos residentes britanicos.—(Especial).

Oferta dum edificio para uma escola

O ministro da Instrução aceitou a oferta de um edificio que o sr. Luís Aniceto da Silva tomou o compromisso de mandar construir e dar ao Estado, para instalação da escola primaria do Vale de Grou, freguesia de Ervando, concelho de Mação, devendo ser nomeada, para a sua regencia, a professora sr.ª D. Maria Amelia do Carmo da Silva, escolhida pelo doador.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O BRASIL e a projectada linha directa Lisboa-Rio

RIO DE JANEIRO, 28. — O "Paiz", falando da projectada criação de linhas directas entre Lisboa e Rio de Janeiro, mostra a sua satisfação pela ideia e faz votos para que dentro em breve ela seja um facto. A campanha nesse sentido realizada em Portugal tem tido aqui a melhor repercussão. — (A.)

O governo grego pediu a demissão

ATHENAS, 29.—Em consequencia das dissenções entre os principais partidos politicos, o presidente do Conselho, sr. Condilya, apresenta a demissão do governo.—(H.)

UMA REPRESENTAÇÃO

A LIGA dos oficiais da Marinha Mercante e o decreto 12358

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante entregou hoje ao chefe do governo a seguinte representação, que é assinada pelas diversas associações de classe maritimas:

Ex.mo sr. Presidente do Conselho de Ministros.—As classes maritimas da Marinha Mercante Nacional, na sua totalidade, tendo tomado conhecimento do decreto 12:358 que torna nula de pleno direito a lei 1:787, vêm por este meio apresentar a v. ex.ª a seguinte representação:

Ha já cerca de cinco anos que uma crise desoladora começou infestando a nossa marinha mercante, colocando as classes maritimas numa critica situação de desemprego e que dia a dia se tem acentuado consideravelmente, atingindo já perto de 50 °/o dos que por infelicidade se dedicaram á ardua vida do mar.

A numerosa classe maritima esperançada em que os governantes da nossa Patria alguma coisa fizessem no sentido de se atenuar tão pavorosa crise, aguardou pacientemente, durante muito tempo, a efectivação de medidas tendentes a melhorar a sua sorte diminuindo-lhe os sofrimentos provenientes da extrema indigencia com que vinham lutando angustiosamente.

O tempo passava sem que a sua situação sofresse alteração para melhor.

A Marinha Mercante Nacional continuava resvalando no despenhadeiro da decadencia.

Cançadas de esperar um auxilio que prometia não mais chegar, deliberaram estas classes conseguir por si sós efectivar medidas atinentes ao desenvolvimento da nossa marinha de comercio para sua propria garantia.

Assim, tendo verificado que na Inglaterra, Alemanha, França, Holanda, Italia, Espanha, Suecia, Dinamarca, etc. se permitia a entrada de capitais estrangeiros na constituição das suas companhias de navegação em variadas proporções, voltaram para este facto as suas esperanças, conseguindo do Parlamento, que em Portugal se adoptasse igual criterio, publicando-se a lei 1787, julgando assim que por esta forma a nossa marinha de comercio iria entrar num caminho de progresso, a exemplo do que sucedia nos outros paises aqui citados.

Presentemente, que se está em vias de estabelecer as carreiras de navegação nacionais para o Brasil, se não fôr permitida a entrada de capitais estrangeiros, na sua constituição, decerto se concorrerá para que mais uma vez este tão util como patriotico empreendimento se perca, redundando num fracasso absoluto.

Em todos os paises maritimos ha leis do teor da nossa lei 1787 e nenhum deles, obteve ainda da sua aplicação motivos que os levasse á sua revogação. Em Portugal tambem a experiencia ainda não demonstrou que era util e necessaria a revogação da lei 1787, antes se infere o contrario pelo que atrás citamos. Em virtude do exposto, sintese duma longa demonstração justificativa da imperiosa necessidade de se manter em vigor a lei 1787; as classes maritimas da Marinha Mercante Nacional, na sua totalidade, considerando o decreto n.º 12358 atentorio dos interesses e desenvolvimento da nossa Marinha Mercante, solicitam de V. Ex.ª a sua revogação pura e simples, com o que muito beneficiará o País."